

Artigo Original

Vozes da maternidade: a percepção de mulheres sobre a fisioterapia obstétrica


Voices of motherhood: women's perceptions of obstetric physiotherapy

Voces de la maternidad: la percepción de las mujeres sobre la fisioterapia obstétrica

Clara Wirginia de Queiroz Moura
clarawirginia@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-1089-8208>

André Sousa Rocha

 <https://orcid.org/0000-0002-0185-9699>

Revista de Pesquisa Cuidado é
Fundamental Online vol. 18 14609 2026

Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
Brasil

Recepción: 03 Enero 2026
Aprobación: 10 Abril 2026

Resumo: Objetivo: analisar a percepção de mulheres acerca da atuação da fisioterapia obstétrica durante o período gestacional. **Metodologia:** estudo qualitativo, descritivo, realizado com oito mulheres que vivenciaram acompanhamento fisioterapêutico durante a gestação. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas com o auxílio do software IRaMuTeQ, por meio da Classificação Hierárquica Descendente e da análise de nuvem de palavras. **Resultados:** a partir das análises, emergiram quatro classes: o corpo e as transformações físicas durante a gestação; vivências e percepções sobre o cuidado fisioterapêutico; a fisioterapia como espaço de acolhimento e promoção do bem-estar; e a atuação fisioterapêutica na preparação para o parto. Os achados evidenciaram redução de desconfortos físicos, maior segurança, ampliação do conhecimento corporal e percepção positiva da atuação fisioterapêutica. **Considerações finais:** a fisioterapia obstétrica mostrou-se relevante na promoção da saúde materna, contribuindo para o bem-estar biopsicossocial das gestantes e para uma vivência mais positiva do período gestacional.

Palavras-chave: Fisioterapia, Gestação, Saúde da mulher, Cuidado pré-natal.

Abstract: Objective: to analyze women's perceptions regarding the role of obstetric physiotherapy during the gestational period. **Methods:** a qualitative, descriptive study conducted with eight women who experienced physiotherapeutic follow-up during pregnancy. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using IRaMuTeQ software, employing Descending Hierarchical Classification and word cloud analysis. **Results:** four thematic classes emerged from the analysis: the body and physical changes during pregnancy; experiences and perceptions of physiotherapeutic care; physiotherapy as a space for support and promotion of well-being; and physiotherapeutic care in preparation for childbirth. The findings indicated reductions in physical discomfort, increased sense of safety, greater body awareness, and a positive perception of physiotherapeutic care. **Conclusion:** obstetric physiotherapy proved to be relevant in promoting maternal health, contributing to biopsychosocial well-being and a more positive experience during pregnancy.

Keywords: Physiotherapy, Pregnancy, Women's health, Prenatal care.

Resumen: Objetivo: analizar la percepción de las mujeres acerca de la actuación de la fisioterapia obstétrica durante el período gestacional. **Metodología:** estudio cualitativo y descriptivo realizado con ocho mujeres que recibieron acompañamiento fisioterapêutico durante el embarazo. La recolección de datos se

llevó a cabo mediante entrevistas semiestructuradas, analizadas con el apoyo del software IRaMuTeQ, a través de la Clasificación Jerárquica Descendente y el análisis de nube de palabras. **Resultados:** del análisis emergieron cuatro clases: el cuerpo y las transformaciones físicas durante la gestación; las vivencias y percepciones sobre el cuidado fisioterapéutico; la fisioterapia como espacio de acogida y promoción del bienestar; y la actuación fisioterapéutica en la preparación para el parto. Los resultados evidenciaron reducción de molestias físicas, mayor sensación de seguridad, ampliación del conocimiento corporal y una percepción positiva de la atención fisioterapéutica. **Conclusión:** la fisioterapia obstétrica se mostró relevante en la promoción de la salud materna, contribuyendo al bienestar biopsicosocial y a una vivencia más positiva del período gestacional. Palabras clave: Fisioterapia, Gestación, Salud de la mujer, Atención prenatal.

PREVIEW VERSION

INTRODUÇÃO

A gestação é um período marcado por intensas transformações fisiológicas, hormonais e biomecânicas, que repercutem diretamente sobre o corpo e a saúde da mulher.¹ As alterações hormonais, especialmente relacionadas à ação da progesterona e da relaxina, promovem modificações importantes no sistema musculoesquelético, como aumento da frouxidão ligamentar, alterações posturais e maior mobilidade articular, particularmente na região pélvica.² Essas mudanças são fundamentais para o processo gestacional e para o parto, mas também podem desencadear desconfortos, dores e limitações funcionais ao longo da gravidez.³

As adaptações corporais decorrentes da gestação incluem modificações posturais significativas, como o deslocamento do centro de gravidade, o aumento da lordose lombar e alterações na biomecânica da marcha.⁴ Tais alterações favorecem o surgimento de dores lombares e pélvicas, frequentemente relatadas pelas gestantes, podendo impactar negativamente a qualidade de vida e a funcionalidade no cotidiano.⁵⁻⁶ Diante desse cenário, o acompanhamento profissional torna-se essencial para a prevenção de disfunções musculoesqueléticas e para a promoção do bem-estar materno.

A fisioterapia obstétrica destaca-se como área fundamental no cuidado à saúde da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Sua atuação envolve ações preventivas, educativas e terapêuticas que visam minimizar desconfortos físicos, promover equilíbrio postural e preparar o corpo para o parto e o puerpério.⁷ Além disso, o fisioterapeuta desempenha papel relevante na orientação quanto à postura, exercícios terapêuticos, respiração e fortalecimento muscular, contribuindo para uma vivência gestacional mais segura e confortável.⁸

O acompanhamento fisioterapêutico também se mostra relevante do ponto de vista psicossocial, uma vez que favorece o vínculo profissional-gestante, promove segurança e contribui para o enfrentamento das mudanças físicas e emocionais próprias desse período. Estudos apontam que a atuação do fisioterapeuta no pré-natal contribui para a redução de desconfortos musculoesqueléticos, melhora da funcionalidade e fortalecimento da autonomia da mulher durante a gestação.⁹

Além disso, fatores como alterações hormonais, ganho ponderal e mudanças posturais influenciam diretamente o equilíbrio corporal e a biomecânica da coluna vertebral, especialmente nas regiões lombar e pélvica. Essas modificações tornam a gestante mais suscetível a quadros de dor lombar, exigindo acompanhamento profissional

contínuo e estratégias de cuidado que promovam estabilidade, conforto e prevenção de agravos.¹⁰⁻¹¹

Apesar da relevância da fisioterapia obstétrica, ainda se observa desconhecimento quanto à sua atuação, o que pode limitar o acesso das mulheres a esse tipo de cuidado. Fatores socioculturais, econômicos e informacionais influenciam diretamente a busca por esse serviço, reforçando a necessidade de ampliar a divulgação e o acesso à assistência fisioterapêutica no contexto da saúde da mulher.⁹

Diante desse contexto, o presente estudo objetivou analisar a percepção de mulheres acerca da atuação da fisioterapia obstétrica, buscando compreender como essa assistência contribui para a promoção da saúde, o alívio de desconfortos e a vivência mais positiva da gestação.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, voltado a interpretar a realidade a partir da dinâmica entre atores e contextos.¹² A incursão no campo de estudo é o que garante o acesso direto ao objeto, favorecendo uma análise exaustiva das práticas sociais.¹³ Tal desenho metodológico torna-se imperativo quando se busca compreender a multidimensionalidade característica dos fenômenos sociais contemporâneos.¹⁴

Participantes

Participaram do estudo oito mulheres, com idades entre 20 e 30 anos, residentes no município de Itapipoca, que vivenciaram a gestação recentemente, residentes no município de Itapipoca-CE, que receberam atendimento fisioterapêutico durante a gestação no âmbito da disciplina de Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia.

Foram incluídas no estudo gestantes com idade igual ou superior a 18 anos, que se encontravam no segundo trimestre gestacional, estavam em acompanhamento fisioterapêutico na instituição, possuíam liberação médica emitida por seu ginecologista obstetra e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas da pesquisa gestantes que apresentavam condições clínicas consideradas de risco, como pré-eclâmpsia, diabetes mellitus gestacional ou pré-existente não controlada, hipertensão arterial não controlada, trombose venosa profunda ou qualquer outra condição que pudesse representar risco à saúde materna ou fetal, bem como aquelas que não apresentaram autorização médica para participação no estudo.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

Este questionário, elaborado pelos pesquisadores, levantou informações gerais dos participantes, contemplando dados como nome, idade, profissão e tempo de atuação profissional. Esse

instrumento possibilitou a caracterização do perfil sociodemográfico, contribuindo para a contextualização dos resultados e para a compreensão das condições pessoais e laborais dos participantes.

Entrevista semiestruturada

Desenvolvida pelos pesquisadores e composta por 13 questões abertas, organizadas em um bloco temático voltado à percepção das gestantes acerca da gestação e da atuação da fisioterapia obstétrica. As questões abordaram aspectos relacionados à adesão ao pré-natal, à evolução da gestação, à realização de exames, à presença de intercorrências, ao conhecimento sobre a fisioterapia obstétrica, à realização das atividades de vida diária, à presença e intensidade de dor, bem como às percepções e sensações vivenciadas durante e após o atendimento fisioterapêutico.

Procedimento de coleta de dados

A etapa de coleta foi deflagrada após a anuência da direção institucional e a obtenção do parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa. O recrutamento dos participantes ocorreu mediante adesão voluntária, sendo as entrevistas realizadas em recinto privativo e em horários previamente pactuados, de forma a garantir o sigilo e o conforto dos envolvidos. Os relatos foram registrados em áudio sob consentimento expresso e, na sequência, submetidos ao processo de transcrição com o suporte tecnológico do *software Express Scribe*, assegurando a fidedignidade do corpus textual para uso estritamente científico.

Procedimento éticos e de análise de dados

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética [suprimido], conforme parecer [suprimido], seguindo as diretrizes das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do CNS. As etapas respeitaram os princípios éticos de autonomia, dignidade, beneficência e justiça, com suporte emocional disponível e devolutiva dos resultados à escola e aos participantes interessados. A análise dos dados foi realizada por meio do software IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), ferramenta amplamente utilizada em pesquisas qualitativas para o tratamento estatístico de dados textuais. Inicialmente, procedeu-se às análises lexicográficas clássicas, que permitiram identificar a frequência das palavras, o número total de ocorrências e a presença de hápax, isto é, termos que aparecem apenas uma vez no corpus.¹⁵ A partir dessa etapa, foi construída a nuvem de palavras, recurso gráfico que possibilita visualizar de forma sintética os termos mais recorrentes nos discursos, favorecendo a identificação dos principais eixos temáticos abordados pelas participantes.¹⁶

Em seguida, realizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), técnica que organiza os segmentos de texto em classes a partir da similaridade lexical, considerando simultaneamente a frequência e a distribuição das palavras ao longo do corpus. Para essa

análise, foram considerados os termos com valor de qui-quadrado (χ^2) igual ou superior a 3,80, conforme os critérios metodológicos consagrados na literatura.¹⁵ A aplicação dessa técnica possibilitou identificar conjuntos temáticos representativos das experiências relatadas, permitindo compreender de forma estruturada os sentidos atribuídos pelas participantes à vivência da gestação e ao acompanhamento fisioterapêutico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nuvem de palavras

A nuvem de palavras evidencia os principais eixos temáticos das percepções das participantes sobre a vivência gestacional e o acompanhamento fisioterapêutico. A recorrência de termos como *gestação*, *acompanhamento*, *atenção*, *emocional* e *físico* indica uma compreensão ampliada da gravidez, que envolve dimensões corporais, emocionais e relacionais, reforçando a necessidade de cuidado contínuo e qualificado.

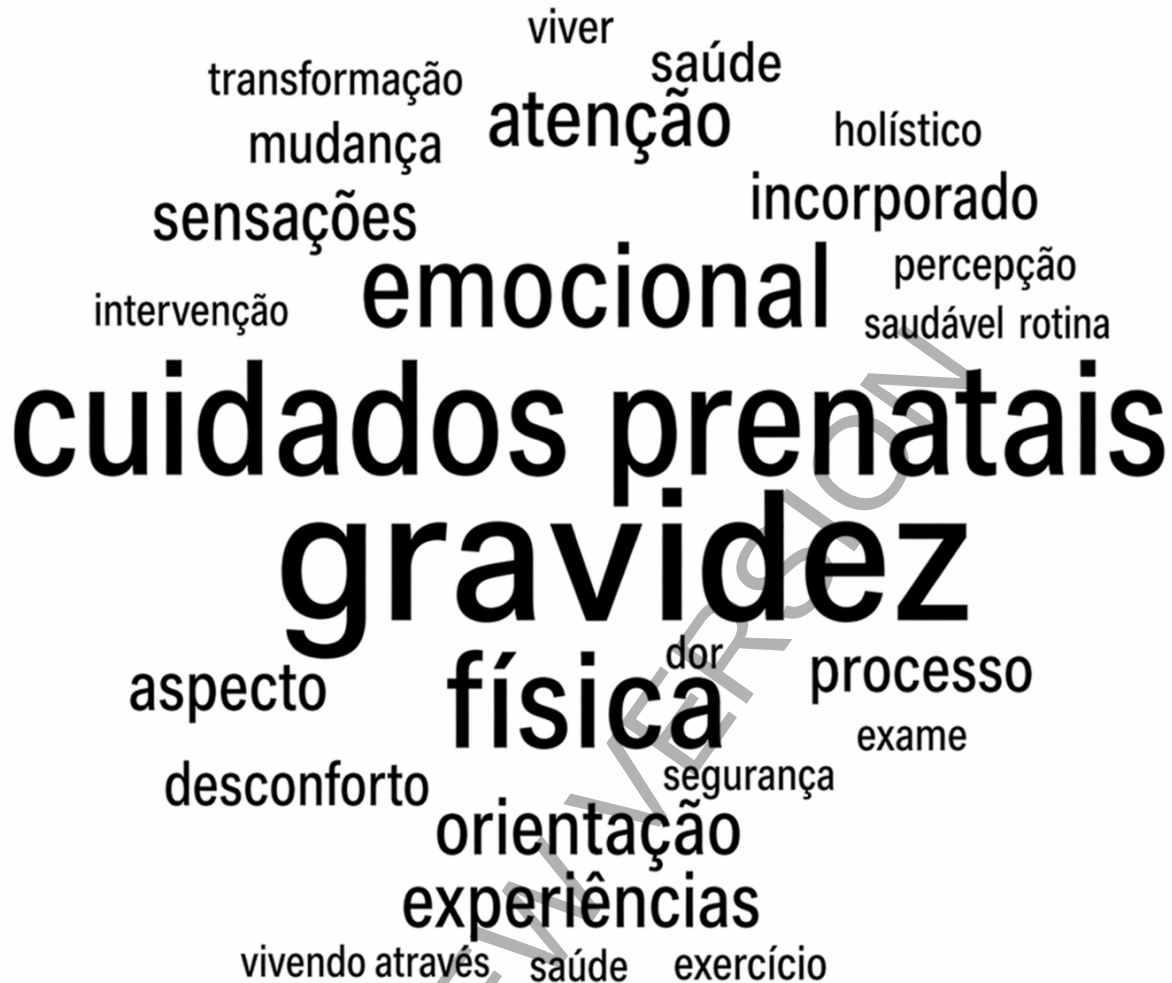


Figura 1

Nuvem de palavras representativa das principais categorias emergentes das entrevistas.

Autores (2025)

A análise lexical identificou quatro classes temáticas que expressam diferentes dimensões da vivência gestacional. As classes abarcam, respectivamente, as transformações físicas do corpo, as experiências emocionais e a percepção do cuidado, a fisioterapia obstétrica como prática promotora de saúde e, por fim, as sensações, o vínculo terapêutico e o bem-estar decorrentes do acompanhamento.

De forma complementar, a nuvem de palavras evidencia a centralidade do processo de cuidado e da atuação profissional, com destaque para termos como orientação, intervenção, segurança e saúde, indicando a valorização do acompanhamento técnico. A recorrência de palavras associadas à avaliação, qualidade e precisão reforça a percepção de um cuidado fundamentado em critérios científicos.

Assim, a nuvem de palavras sintetiza os principais sentidos atribuídos à experiência gestacional, evidenciando a fisioterapia

obstétrica como componente essencial do cuidado integral, ao articular dimensões físicas, emocionais e técnicas na promoção da saúde e da qualidade de vida durante a gestação.

Método Reinert

As entrevistas foram analisadas por meio da CHD, técnica que permite identificar padrões lexicais e organizar os discursos em classes temáticas com base na similaridade entre os segmentos de texto. As participantes, atuantes na área da saúde, realizaram acompanhamento de fisioterapia pélvica durante a gestação, critério que fundamentou sua inclusão no estudo. A aplicação da CHD possibilitou a identificação de núcleos temáticos representativos das percepções e experiências relacionadas à fisioterapia obstétrica, abrangendo dimensões físicas, emocionais e relacionais do cuidado.

Classe 1 – O corpo gestante e as transformações físicas durante a gravidez

A Classe 1 reúne termos relacionados às transformações físicas vivenciadas durante o período gestacional, destacando elementos como atividade, postura, muscular, dor, desconforto e redução. Esses vocábulos evidenciam o corpo como eixo central da experiência da gestação, marcado por mudanças anatômicas, fisiológicas e biomecânicas progressivas que exigem constante adaptação. A centralidade do corpo no discurso das participantes revela a percepção da gestação como um processo dinâmico, no qual alterações corporais influenciam diretamente o cotidiano, a funcionalidade e o bem-estar físico.

As falas demonstram uma vivência atenta aos sinais corporais e à necessidade de acompanhamento profissional contínuo, sobretudo no que se refere ao pré-natal. As participantes relataram adesão rigorosa às consultas e exames recomendados, evidenciando consciência quanto à importância do monitoramento da saúde materna e fetal. Conforme relatado: “Todos os exames que tinha lá para eu fazer, não deixei de fazer nenhum. Fiz exame de sangue, fiz muitos exames de urina porque eu tive muita infecção urinária”. De modo semelhante, outra participante destacou: “Fiz as ultrassonografias do primeiro, segundo e terceiro trimestre, além dos exames laboratoriais que eles sempre pedem”.

Esses achados reforçam a relevância do acompanhamento pré-natal sistemático como estratégia fundamental para a detecção precoce de intercorrências, como infecções urinárias, alterações posturais e dores musculoesqueléticas, frequentemente relatadas durante a gestação. Estudos apontam que modificações hormonais, aumento do peso corporal e deslocamento do centro de gravidade contribuem para sobrecarga mecânica, especialmente na região lombopélvica, favorecendo o surgimento de dor e desconforto funcional.¹⁷⁻¹⁸ Nesse sentido, a atenção às queixas corporais e a escuta qualificada tornam-se elementos essenciais para a promoção da saúde materna.

Além disso, os relatos evidenciam que a vivência corporal da gestação não se restringe a manifestações físicas isoladas, mas envolve um processo contínuo de adaptação, no qual o acompanhamento profissional exerce papel central. A literatura aponta que intervenções precoces e orientadas, especialmente no âmbito da fisioterapia obstétrica, contribuem para a prevenção de agravos, melhora da funcionalidade e promoção da autonomia da gestante.⁸⁻¹⁹ Dessa forma, os achados desta classe reforçam a importância de uma abordagem integral, que reconheça o corpo gestante como espaço de transformações complexas e que valorize o cuidado contínuo como estratégia fundamental para a promoção da saúde materna.

Classe 2 – Vivências, percepção corporal e experiência do cuidado

A Classe 2 reúne termos como *experiência, vivência, atenção e cuidado*, evidenciando que a gestação é percebida pelas participantes como um processo complexo, marcado por transformações físicas, emocionais e psicossociais. Conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde, a experiência gestacional deve ser compreendida para além dos desfechos clínicos, considerando o bem-estar, a autonomia e a qualidade do cuidado recebido ao longo do acompanhamento pré-natal.²⁰

As falas evidenciam que a gestação foi vivenciada de forma intensa, com momentos de tranquilidade intercalados por preocupações relacionadas às alterações físicas e aos desconfortos próprios do período. A participante relata que *“ao longo da gestação enfrentei algumas intercorrências, como dores lombares e pélvicas, que interferiam nas atividades do dia a dia”*, demonstrando como as mudanças corporais impactaram sua rotina. Tais achados corroboram a literatura, que aponta que as adaptações biomecânicas e hormonais da gestação podem gerar dor e desconforto, afetando a funcionalidade e a qualidade de vida das gestantes.²¹

Ao mesmo tempo, o acompanhamento profissional aparece como elemento central na experiência relatada. A participante destaca que *“o acompanhamento frequente me trouxe mais segurança e tranquilidade”*, evidenciando a importância do cuidado contínuo e da escuta qualificada durante o pré-natal. A presença de profissionais atentos às necessidades físicas e emocionais favoreceu a construção de um vínculo terapêutico, contribuindo para maior confiança e sensação de acolhimento ao longo da gestação.

A vivência também revelou a relevância do suporte emocional no enfrentamento das mudanças corporais e emocionais. Conforme relatado, *“o apoio recebido me ajudou a lidar melhor com as inseguranças e a compreender as mudanças do meu corpo”*, indicando que a assistência não se limitou ao cuidado físico, mas englobou dimensões subjetivas fundamentais para o bem-estar materno. Esse achado reforça evidências de que a qualidade da relação entre

profissional e gestante influencia diretamente a percepção de cuidado e a satisfação com a assistência recebida.²⁰

Além disso, a participante destacou que o acompanhamento favoreceu maior consciência corporal e autonomia, permitindo reconhecer limites, adaptar atividades e adotar comportamentos mais saudáveis no cotidiano. A fala “*passsei a compreender melhor meu corpo e a respeitar meus limites*” ilustra como o cuidado contínuo contribuiu para uma vivência mais segura e equilibrada da gestação. Nesse sentido, a assistência centrada na mulher mostra-se fundamental para promover bem-estar, reduzir inseguranças e fortalecer o protagonismo feminino ao longo do processo gestacional.

Classe 3 – A fisioterapia pélvica como processo de cuidado e promoção da saúde

A Classe 3 evidencia a fisioterapia como um espaço terapêutico que ultrapassa a dimensão estritamente técnica, configurando-se como um ambiente de acolhimento, escuta e promoção da saúde durante a gestação. Os termos que compõem essa classe, como *momento, processo, cuidado e confiança*, revelam a percepção das participantes de que o acompanhamento fisioterapêutico contribui não apenas para o manejo dos sintomas físicos, mas também para o fortalecimento emocional e para a construção de uma vivência gestacional mais segura e consciente.

As falas evidenciam que a fisioterapia foi percebida como um espaço de cuidado integral, no qual a gestante se sentiu acolhida e amparada. A participante relata que “*o acompanhamento me trouxe mais segurança e tranquilidade*” e que “*o cuidado recebido ajudou a lidar melhor com as mudanças do corpo e com as inseguranças da gestação*”. Esses relatos demonstram que a atuação fisioterapêutica extrapola o aspecto técnico, favorecendo o estabelecimento de vínculo, confiança e sensação de proteção ao longo do processo gestacional.²⁰

As experiências descritas também ressaltam a relevância das intervenções fisioterapêuticas, como exercícios terapêuticos, orientações posturais e técnicas de relaxamento, para a redução de desconfortos físicos e melhoria do bem-estar geral. A participante destacou que tais intervenções contribuíram para o alívio de dores, aumento da mobilidade e maior consciência corporal, elementos fundamentais para uma vivência mais positiva da gestação. Esses achados estão em consonância com evidências que apontam que programas de exercícios supervisionados durante a gestação promovem benefícios físicos e emocionais, além de favorecerem a autonomia e a autoconfiança da gestante.²¹

Além disso, o cuidado centrado na mulher, pautado na escuta qualificada e na valorização das experiências individuais, mostrou-se essencial para fortalecer o vínculo terapêutico e favorecer a adesão às orientações propostas. A participante destacou que “*o apoio recebido*

ajudou a compreender melhor meu corpo e a respeitar meus limites”, evidenciando que a construção de um espaço de diálogo contribui para uma vivência mais consciente e segura da gestação. A literatura reforça que abordagens centradas na mulher promovem maior satisfação com o cuidado, melhor adesão às recomendações e resultados mais positivos no período gestacional.²²

Dessa forma, a fisioterapia configura-se como um componente fundamental da atenção integral à saúde da gestante, atuando não apenas na prevenção e no manejo de desconfortos físicos, mas também na promoção do bem-estar emocional e da autonomia feminina. A integração entre conhecimento técnico, escuta sensível e cuidado humanizado reforça o papel da fisioterapia como prática essencial na promoção de uma experiência gestacional mais saudável e positiva.²³

Classe 4 – Sensações, vínculo terapêutico e percepção de bem-estar

A Classe 4 reúne elementos relacionados às sensações vivenciadas pelas participantes durante o acompanhamento fisioterapêutico, destacando sentimentos de relaxamento, acolhimento, segurança e bem-estar. Os relatos evidenciam que a fisioterapia foi percebida não apenas como uma intervenção técnica, mas como um espaço de cuidado integral, capaz de promover conforto físico e emocional ao longo da gestação.

As participantes relataram que o atendimento proporcionou sensações positivas, associadas à confiança e ao alívio das tensões físicas e emocionais. Uma das entrevistadas destacou que *“durante as sessões eu me sentia mais tranquila, era um momento em que conseguia relaxar e esquecer um pouco das dores e das preocupações”*, evidenciando o papel do cuidado fisioterapêutico como espaço de acolhimento. Outra participante ressaltou que *“o atendimento me fazia sentir segura, pois eu sabia que estava sendo acompanhada e orientada da forma correta”*, reforçando a importância do vínculo estabelecido com o profissional.²⁴

O vínculo terapêutico aparece como elemento central nessa experiência, sendo percebido como fator essencial para o fortalecimento da confiança e para a construção de uma relação de cuidado baseada no diálogo e na escuta.²⁵ As falas revelam que o acompanhamento contribuiu para reduzir medos e inseguranças comuns ao período gestacional, permitindo que as participantes se sentissem mais confiantes em relação às mudanças corporais e ao próprio processo da gestação. Conforme relatado, *“a forma como eu era acolhida fazia toda a diferença, me sentia mais calma e segura para seguir com a gestação”*.

Além disso, as participantes associaram o acompanhamento fisioterapêutico à melhora do bem-estar geral, destacando a sensação de alívio físico após as sessões. Uma das gestantes relatou que *“depois*

das sessões, eu me sentia mais leve, com menos dores e mais disposição para o dia a dia”, evidenciando o impacto positivo das intervenções na qualidade de vida. Esses achados corroboram estudos que apontam que intervenções fisioterapêuticas, aliadas à escuta qualificada e ao cuidado humanizado, favorecem a redução de desconfortos musculoesqueléticos e promovem maior sensação de bem-estar durante a gestação.²²

Dessa forma, a Classe 4 evidencia que a fisioterapia se configura como um espaço terapêutico que vai além do manejo físico, contribuindo para o fortalecimento emocional, a construção de vínculos e a promoção de uma vivência gestacional mais segura, acolhedora e humanizada. O cuidado ofertado, pautado na escuta, no respeito e na atenção individualizada, mostrou-se fundamental para o fortalecimento da autonomia e da confiança das gestantes ao longo de todo o processo.²⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a percepção de mulheres acerca da atuação da fisioterapia obstétrica durante o período gestacional, evidenciando sua relevância no cuidado integral à saúde materna. As participantes reconheceram a fisioterapia como recurso eficaz no manejo de desconfortos musculoesqueléticos, na promoção do bem-estar e no fortalecimento da segurança e da autonomia ao longo do ciclo gravídico-puerperal.

Os achados indicam que o acompanhamento fisioterapêutico contribuiu para o alívio da dor, melhora do conforto corporal e preparo para o parto, mesmo quando realizado em número limitado de sessões. Destacou-se o impacto positivo das orientações recebidas, especialmente no aprendizado de técnicas respiratórias, posturais e de autocuidado, favorecendo uma vivência gestacional mais consciente e segura.

Apesar dos benefícios observados, o acesso à fisioterapia obstétrica ainda se mostra restrito, reforçando a necessidade de sua ampliação nos serviços de saúde, especialmente na atenção básica. Como limitações, destacam-se o número reduzido de participantes e o delineamento qualitativo, indicando a importância de estudos futuros com amostras ampliadas e abordagens metodológicas complementares.

REFERÊNCIAS

1. Paiva SM, Rocha AS, Michel M, Juliana A, Santos EM. O impacto da saúde mental de mulheres durante o puerpério. *Rev Casos Consult.* [Internet]. 2024 [acesso em 2 de janeiro de 2026];15(1):e32158. Disponível em: <https://www.periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/32158>.
2. Yalçinkaya B, Aras Sezgin E, Görkem Saçintı K, Özçakar L. Neuromusculoskeletal disorders in pregnancy revisited: insights and clinical implications. *Jt Dis Relat Surg.* [Internet]. 2025 [cited 2025 Jul 1];36(3). Available from: <https://doi.org/10.52312/jdrs.2025.2242>.
3. Boeira JTR, Silva YP, Furlanetto MP. O papel da fisioterapia pélvica na atenção primária à gestante: uma revisão integrativa. *Fisioter Bras.* [Internet]. 2021 [acesso em 2 de janeiro de 2026];22(6). Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v22i6.4483>.
4. Li X, Lu Z, Cen X, Zhou Y, Xuan R, Sun D, et al. Effect of pregnancy on female gait characteristics. *Front Physiol.* [Internet]. 2023 [cited 2025 May 16];14:1034132. Available from: <https://doi.org/10.3389/fphys.2023.1034132>.
5. Giacopini SM, Oliveira DV, Araújo APS. Benefícios e recomendações da prática de exercícios físicos na gestação. *Rev Biosalus.* [Internet]. 2016 [acesso em 2 de janeiro de 2026];1(1). Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v22i6.4483>.
6. Baracho E. *Fisioterapia aplicada à saúde da mulher*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.
7. Dudonienė V, Kuisma R. Women's knowledge and perceptions of exercise during pregnancy. *Int J Environ Res Public Health.* [Internet]. 2023 [cited 2023 Jan 19];20(3). Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph20031822>.
8. Davenport MH, Ruchat SM, Poitras VJ, Jaramillo Garcia A, Gray CE, Barrowman N, et al. Prenatal exercise for prevention of gestational disorders. *Br J Sports Med.* [Internet]. 2018 [cited 2018 Oct 18];52(21). Available from: <https://doi.org/10.1136/bjsports-2018-099355>.
9. Duarte CP, Barbosa RSC, Couto LG, Barcelos VC, Santos AF, Souza KA, et al. Percepção das gestantes sobre atuação fisioterapêutica. *Rev Baiana Saude Publica.* [Internet]. 2022 [acesso em 2 de janeiro de 2026];46(3). Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n3.a3776>.

10. Daneau C, Nougrou F, Abboud J, Ruchat SM, Descarreaux M. Changes in pregnancy-related hormones and pain. *PLoS One*. [Internet]. 2025 [cited 2025 Feb 21];20(2). Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0314158>.
11. Dobgima WP, Tsopa JKN, Nchufor RN, Ako TW, Mforteh AA, Boten M, et al. Low back pain during pregnancy. *BMC Pregnancy Childbirth*. [Internet]. 2025 [cited 2025];25(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12884-025-07506-2>.
12. Mineiro M, Regina M, Ferreira LA. Pesquisa qualitativa e quantitativa. *Rev Bras Metodol Cient*. [Internet]. 2022 [acesso em 2 de janeiro de 2026];31(3). Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v31i03.14538>.
13. Guerra AL, Rêgo R. Metodologias e classificação das pesquisas científicas. *Rev Cient Multidiscip RECIMA21*. [Internet]. 2024 [acesso em 2 de janeiro de 2026];5(8):e585584. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i8.5584>.
14. Lim WM. What is qualitative research? *Australas Mark J*. [Internet]. 2024 [cited 2024 Jul 25];33(2). Available from: <https://doi.org/10.1177/14413582241264619>.
15. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Psicol*. [Internet]. 2013 [acesso em 2 de janeiro de 2026];21(2). Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.
16. Souza MARD, Wall ML, Thuler ACMC, Lowen IMV, Peres AM. Uso do software IRAMUTEQ na análise de dados qualitativos. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2018 [acesso em 2 de janeiro de 2026];52:e03353. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>.
17. Vesting S, Gutke A, Baets L. Educating women to prevent low back pain. *Ann Med*. [Internet]. 2025 [cited 2025 Mar 18];57(1). Available from: <https://doi.org/10.1080/07853890.2025.2476046>.
18. Popajewski M, Zawadka M, Wójcik-Zaluska A, Milart P. Maternal parity effect on spine posture. *Healthcare*. [Internet]. 2024 [cited 2024 Nov 5];12(22). Available from: <https://doi.org/10.3390/healthcare12222202>.
19. Esfahlani MZ, Bagheri RB. Pregnancy-related lumbosacral pain. *Zenodo*. [Internet]. 2023 [cited 2023 Jul 7]. Available from: https://www.ejcmpr.com/article_174401.html.
20. World Health Organization. WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience [Internet]. Geneva: WHO; 2022.

21. Salari N, Mohammadi A, Hemmati M, Hasheminezhad R, Kani S, Shohaimi S, et al. Global prevalence of low back pain in pregnancy. BMC Pregnancy Childbirth. [Internet]. 2023 [cited 2023 Dec 2];23(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12884-023-06151-x>.
22. American College of Obstetricians and Gynecologists. Physical activity and exercise during pregnancy and postpartum. Obstet Gynecol. [Internet]. 2020 [cited 2020];135(4). Available from: <https://journals.lww.com/>.
23. National Institute for Health and Care Excellence. Antenatal care [Internet]. London: NICE; 2021.
24. Cilar Budler L, Budler M. Physical activity during pregnancy. BMC Sports Sci Med Rehabil. [Internet]. 2022 [cited 2022 Jul 16];14(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/s13102-022-00524-z>.
25. Al-Mutawtah M, Campbell E, Kubis H, Erjavec M. Women's experiences of social support during pregnancy. BMC Pregnancy Childbirth. [Internet]. 2023 [cited 2023 Nov 10];23(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12884-023-06089-0>.

Notas de autor

clarawirginia@gmail.com

Información adicional

redalyc-journal-id: 5057



Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505783104070>

Cómo citar el artículo

Número completo

Más información del artículo

Página de la revista en redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la
academia

Clara Wirginia de Queiroz Moura, André Sousa Rocha
**Vozes da maternidade: a percepção de mulheres sobre a
fisioterapia obstétrica**
**Voices of motherhood: women's perceptions of obstetric
physiotherapy**
**Voces de la maternidad: la percepción de las mujeres
sobre la fisioterapia obstétrica**

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
vol. 18, 14609, 2026
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
rpcfo@unirio.br

ISSN-E: 2175-5361

DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.14609>



CC BY-NC-SA 4.0 LEGAL CODE

**Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-
CompartirIgual 4.0 Internacional.**